

PG3  
INTELIGENCIA  
CRIATIVA

E A R T H Y

Entre as principais temáticas observadas na temporada de Outono/Inverno 23/24 a que mais vinha dando sinais de crescimento é referente à peças com um apelo natural. Essa tendência teve início na decoração de interiores, com a forte presença de materiais naturais rústicos (de tecidos a rochas) e cores minerais. Essas texturas e cores também marcam presença na moda, adicionada a formas orgânicas e fluidas, além de motivos botânicos.



O elemento central desta narrativa se dá pela utilização de elementos que comuniquem estabilidade e confiabilidade, necessárias em um contexto de recessão econômica pós-pandêmica. Além disso, a utilização de inspiração natural é algo presente na moda de forma cíclica, mesmo que haja diferentes interpretações do conceito, por meio de outros elementos visuais e culturais.



Fonte: Michael Kors



Fonte: Alexander McQueen



Fonte: Undercover

As cores minerais, a maior característica deste conceito, vem sendo apresentadas desde a temporada de Primavera/Verão e Resort 22, com cores de gemas opacas, como o Turquesa - de Edeline Lee, o Lápis Lazuli - de Valli, e a Jade. Para a próxima temporada, a aposta é voltada mais para tons terrosos, a exemplo do que foi visto nos desfiles da Hermès, Collina Strada e Undercover - resultado de uma forte presença de vermelhos e alaranjados, mas os tons de verde e azul frio também são utilizados, em menor proporção.



Fonte: Edeline Lee

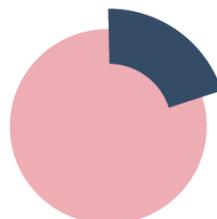


Fonte: Giambattista Valli



Fonte: Balmain

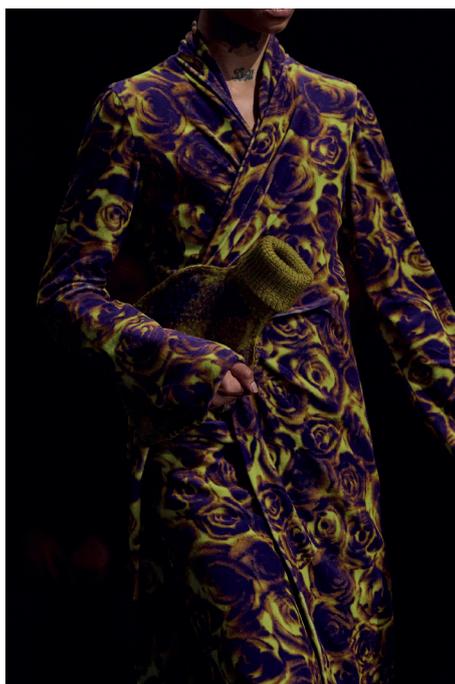
Incorporando essas cores, a estamparia também é diretamente relacionada ao styling, onde peças com o mesmo padrão são combinadas em um mesmo look, como presente nas passarelas de Altuzarra e Balmain. Quanto às estampas em si, como mencionado anteriormente, há a utilização de elementos orgânicos e botânicos, com flores sendo uma das estampas mais utilizadas nesta temporada. De acordo com a Heuritech, os florais - em especial os de traço turvo - marcaram presença em 22% do vestuário dos desfiles da temporada, com uma grande magnitude. Estampas florais estiveram presentes nas coleções de Bottega Veneta, Burberry, Carolina Herrera, Dior, Erdem, Loewe e Dries Van Noten.



22% FLORAIS COM  
TRAÇOS TURVO



Fonte: Bottega Veneta



Fonte: Burberry



Fonte: Carolina Herrera



Fonte: Dior



Fonte: Erdem



Fonte: Loewe

Os materiais utilizados variam amplamente, porém em todos os casos a textura é algo a ser notado. Diferente do design de interiores, onde encontramos uma ampla utilização de materiais naturais, rústicos e brutos, os materiais na Moda pendem para algo refinado, com uma tendência a tecidos fluidos e/ou brilhantes, como das peças de Lanvin, Dior e Ulla Johnson. Essa combinação naturalmente resulta no emprego em massa do cetim, que pode ser apontado como o principal tecido da temática, acompanhado de outras opções como o tafetá, rendas aplicadas e musselin.



Fonte: Dries Van Noten

No que se trata das silhuetas e elementos presentes, peças com volume localizado - como mangas bufantes e pepluns - foram características da temática, como apresentado por Erdem e Rodarte. Vestidos retos ou evasê, fluidos ou levemente estruturados, foram a principal peça utilizada. Muitos desses vestidos contavam ainda com decote reto ou coração ou gola redonda - nas versões mais sóbrias; além de mangas longas e comprimento midi à longo, em um conceito down to earth.

PG3  
INTELIGENCIA  
CRIATIVA

T E R N O   E

G R A V A T A

Tratando-se das peças, a silhueta em linha l/reta dá a ideia do padrão que está por vir, com uma cintura levemente marcada. Tanto pelo tipo de silhueta, como pelo styling utilizado peças monocromáticas ou de mesmo tecido, cria-se uma ideia de linha alongada - reforçadas pelo uso de casacos extremamente compridos e calças. Se contrapondo com isso, há o styling que traz uma quebra de silhueta por meio de blusas ou camisas brancas/off-white e calças ou saias pretas, muitas vezes acompanhadas de gravatas pretas. Tratando-



Fonte: Undercover



Fonte: Valentino



Fonte: Michael Kors



Fonte: Alexander McQueen

se das peças, a silhueta em linha I/reta dá a ideia do padrão que está por vir, com uma cintura levemente marcada. Tanto pelo tipo de silhueta, como pelo styling utilizado peças monocromáticas ou de mesmo tecido, cria-se uma ideia de linha alongada - reforçadas pelo uso de casacos extremamente compridos e calças. Se contrapondo com isso, há o styling que traz uma quebra de silhueta por meio de blusas ou camisas brancas/off-white e calças ou saias pretas, muitas vezes acompanhadas de gravatas pretas. Tratando-se das peças, a silhueta em linha I/reta dá a ideia do padrão que está por vir, com uma cintura levemente marcada. Tanto pelo tipo de



Fonte: Valentino



Fonte: Dolce \_ Gabbana

A utilização desses símbolos no workwear de forma tão intensificada pode ser relacionada com o power struggle que ocorre atualmente entre as gerações nos locais de trabalho - em especial entre gen z ou millennials e boomers. Com as maisons buscando atrair um público jovem, é natural que prevaleçam peças e estilos que sejam condizentes com as necessidades desse consumidor. A utilização de elementos de autoridade por trabalhadores jovens busca trazer a austeridade necessária para que suas ideias sejam ouvidas por uma geração que parece se relacionar fortemente com a mensagem passada por esses símbolos.



Fonte: Givenchy

silhueta, como pelo styling utilizado peças monocromáticas ou de mesmo tecido, cria-se uma ideia de linha alongada - reforçadas pelo uso de casacos extremamente compridos e calças. Se contrapondo com isso, há o styling que traz uma quebra de silhueta por meio de blusas ou camisas brancas/ off-white e calças ou saias pretas, muitas vezes acompanhadas de gravatas pretas.



Fonte: Max Mara



Fonte: Dior



Fonte: Carolina Herrera

Preto, branco, azul claro, tons de cinza e bege compõe a principal cartela de cores, porém peças dessa temática que buscam se apresentar como uma versão moderna de workwear também aparecem em cores mais diferenciadas, como o bordô - muitas vezes em conjunto com material texturizado. Muito dificilmente a vestimenta desse conceito conta com estampas e, quando isso ocorre, o padrão não vai além de listras - a exemplo da risca de giz- e xadrez, replicando os contrastes alto e baixíssimos vistos no styling.



Fonte: Cinq à Sept

Fonte: Saint Laurent



Fonte: Sacai



Fonte: Giorgio Armani



No geral, por conta da presença constante da alfaiataria, o nível de formalidade comunicado pelas peças é extremamente alto, porém também pode-se observar a presença de alguns looks despojados - dada a presença de jeans e malharia. Excluindo esses tecidos, tricoline, gabardine e lã batida são os principais materiais utilizados - seguidos pelo tweed e outras lãs trabalhadas.



Fonte: Ralph Lauren



Fonte: Chanel



Fonte: Miu Miu



Fonte: Lanvin

PG3  
INTELIGENCIA  
CRIATIVA

FUTURISMO

Indo da gamificação ao brutalismo, a moda tem mostrado referências futuristas há algumas temporadas - em mais uma temática que flerta com uma estética encontrada em outras variantes do design visual e de produto. Desta vez, o conceito é interpretado de forma mais subjetiva em relação à edições anteriores, aparecendo de forma casual e comercial. O estilo aqui se afasta brevemente de uma versão "tradicional" do futurismo, estabelecida nos anos 60, à medida que adota elementos suaves - apesar desse estilo de manter em marcas como Courrèges.



Fonte: Dolce \_ Gabbana



Fonte: Dries Van Noten

Entre as características que seguem firmas dentro da visão clássica de futurismo, mantém-se a utilização de materiais de efeito metalizado e o uso recorrente do prata, que aparece brevemente com diferentes subtons. O prata foi utilizado por uma lista extensa de marcas, como Alexander McQueen, Diesel, JW Anderson, Ferragamo, Off-White, Rick Owens e Rokh. Já o dourado foi a aposta de Dolce & Gabbana e Dries Van Noten.



Fonte: Alexander McQueen



Fonte: Courrèges



Fonte: Off-White



Fonte: Rick Owens



Fonte: Rokh



Fonte: JW Anderson

A malha metálica - da Gucci, materiais com aspecto plastificado e transparentes - de Courrèges, além de malhas e outros tecidos destroyed, a exemplo do que esteve presente na coleção da Diesel, também fazem parte da cartela de materiais. Com exceção dos tecidos transparentes, o material utilizado apresenta uma gramatura média, utilizado de forma plana ou na construção de drapeados, acompanhado o que foi visto no desfile da Ferragamo. Independente do material escolhido, a construção de peças e de styling prioriza o uso de um único material em todo o look, incluindo nos acessórios.



Fonte: Ferragamo



Fonte: Diesel



Fonte: Gucci

Asilhetadaspeçasdesteconceitosãoretas, com uma presença de volume dos ombros, mas de forma sutil - a fim de alterar a forma e não de aumentar, elemento utilizado por Balenciaga e Alexander McQueen. O oversized dificilmente aparece nesta temporada, principalmente nesta temática. As peças aparecem ajustadas, mas dificilmente são justas, mantendo uma certa movimentação livre. Com isso, vestidos estruturados, que sempre foram característicos desta estética, deram espaço a vestidos longos e levemente fluidos, aparecendo principalmente em preto - como presente nas coleções de Ferragamo e Yamamoto.



Fonte: Courrèges

Fonte: Givenchy



Fonte: Alexander McQueen



Fonte: Yohji Yamamoto



PG3  
INTELIGENCIA  
CRIATIVA

S P F W N S S



Fonte: Lino Villaventura

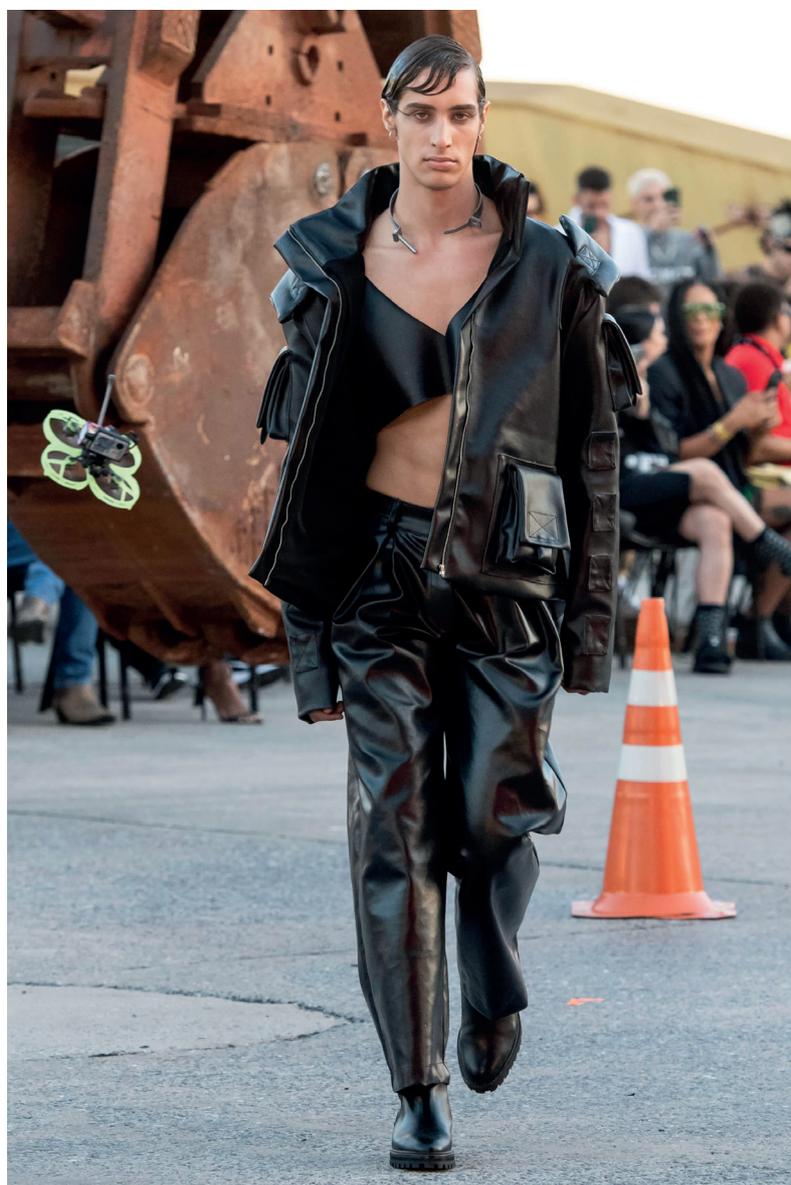


Fonte: Weider Silveiro

Entre os acabamentos e efeitos, o metalizado se manteve em alta - sendo um acabamento que segue desde o N54, fazendo parte das peças de AZ Marias, Ponto Firme e Walério Araújo. Além de materiais metalizados, o couro foi usado por Forca Studios e Patricia Viera, incorporando a cartela de materiais encorpados, que foi a preferência das marcas nesta temporada. Apesar dessa propensão, estavam presentes tecidos leves, que recebiam camadas de babados, como de Lino Villaventura, Marina Bitu, Ronaldo Silvestre, ou franjas, também de Marina Bitu e Weider Silveiro.



Fonte: Patrícia Viera



Fonte: Forca

O branco, além de ser utilizado sozinho em peças lisas, também foi uma cor importante nas estampas. A estampa xadrez P&B, como o tabuleiro do jogo homônimo, apareceu nas passarelas de Apartamento 03, David Lee, Igor Dadona, Marina Bitu e Martins. Estampas florais, com predominância do desenho de rosas, foram padronagens usadas por Martins, Patricia Viera e Santa Resistência. Estampas animais, especificamente de onças e leopardos, foram a escolha de padronagem de LED e The Paradise.



Fonte: Apartamento 03



Fonte: Santa Resistencia



Fonte: Led

Outras cores que apareceram com certa frequência foram o azul, em diversos tons, com uma predominância do azul Klein, presente nas passarelas de Lino Villaventura, LED, Mnisis e Martins. Já o vermelho, vibrante como o azul, fez parte das coleções de Maurício Duarte, Santa Resistência e Walério Araújo. Os tons terrosos também foram muito explorados, variando entre o terracotta e opções menos alaranjadas de marrom, como visto nas peças de David Lee, Dendezeiro, João Pimenta, Marina Bitu, Maurício Duarte, Renata Buzzo e Weider Silveiro.



Fonte: Mnisis



Fonte: Walério Araújo



Fonte: Renata Buzzo

Nesta edição, sem dúvidas, o look monocromático branco foi a maior tendência. Composto principalmente por vestidos, blusas e calças ou saias, esse styling dava a preferência pela criação de uma linha vertical alongada, onde as peças principais tinham comprimento midi à longo. Em termos de silhueta, foram incorporadas nessa tendência roupas de diferentes linhas, indo de alfaiataria até modelagens casuais e não ajustadas ao corpo. A lista de marcas que incluíram looks totalmente brancos é longa, e inclui marcas como Apartamento 03, David Lee, Dendezeiro, Fernanda Yamamoto, Greg Joey, Gefferson Vila Nova, João Pimenta, Marina Bitu, Maurício Duarte, Silvério, Thear, The Paradise e Walério Araújo.



Fonte: Maurício Duarte

O São Paulo Fashion Week N55 aconteceu de 25 a 28 de maio - ocupando três espaços, Komplexo Tempo, o Senac FAU e o Iguatemi São Paulo, além de eventos específicos em locais históricos de São Paulo. O evento comportou a apresentação de 42 coleções, sendo 31 desfiles e 11 fashion films, contando com a estreia de 7 marcas de diferentes partes do país. Nesta edição, intitulada Festival SPFW+ Origens/Ressignificar, a temática central "fala sobre quem somos e o que nos une como coletivo humano criativo, destacando o caráter diverso e plural impresso em nossa expressão artística e estética", de acordo com a redação do próprio evento.

A edição brasileira tem como principais diferenciações das outras cidades do circuito de moda a maior utilização de estampas e cores de forma geral, além de uma forte presença de técnicas manuais e uma seleção de modelos diversa e geralmente inclusiva. Além disso, há um forte cunho artístico, próximo aos desfiles de Londres. Entre as tendências vistas na edição passada, a N54, as principais técnicas manuais foram o tricô e crochê, já o jeans foi o principal material, enquanto tons terrosos foram as principais cores e a alfaiataria comandava no quesito modelagem e silhueta.